

Largo dos Mares vira morada de sem-tetos

Igreja suspendeu missas aos domingos para evitar ação de vândalos e ladrões

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

Todos os dias, logo após a missa das sete horas, o padre Pedro Oliveira de Souza, 69 anos, dos quais 40 à frente da igreja dos Mares, é obrigado a fechar com correntes e cadeados o portão principal do templo, mantendo assim durante todo o dia e só reabrindo na manhã seguinte. Faz isso por causa da falta de segurança e da ação de vândalos e ladrões que agem nas imediações, e para preservar os poucos fiéis que vão ao local rezar.

Uma das três igrejas em estilo neogótico na Bahia - Nossa Senhora das Dorotéas, no Garcia, e Nossa Senhora do Rosário, na Ribeira - a Igreja de Nossa Senhora dos Mares, no bairro da Calçada, já foi uma referência religiosa de toda Península de Itapagipe e parte do Subúrbio Ferroviário de Salvador, com grande frequência de público nas missas diárias. Contudo, com a degradação do seu entorno, vem perdendo público e só realiza uma missa por dia, sempre às sete horas, e não mais abrindo aos domingos.

E a razão está justamente na degradação da área do seu entorno. A praça dos Mares, cujo nome verdadeiro é Padre Manoel Natividade Maria, foi recuperada três vezes pela Prefeitura entre 2010 e 2015, mas de lá para cá foi tomada pelos moradores de rua e totalmente depredada. "Isto aqui era um lugar onde as famílias saíam das missas e se reuniam para passear com os filhos. Hoje, ao terminar a missa, temos que fechar os portões da igreja e todos vão rapidamente para suas casas", diz o padre.

Por causa da falta de segurança e do abandono do local, a tradicional missa de domingo pela manhã, onde as celebrações de batizado e crismas eram concorridas,

Foto: Romildo de Jesus



DEGRADAÇÃO

Praça defronte ao templo foi totalmente tomada por moradores de rua

deixou de existir. Não há mais público e as celebrações agora são feitas na Capela de São João Baptista, no bairro do Uruguai (Bairro Machado) às seis, na Capela de São Domingos, no bairro da Massaranduba, e às 9h30 e 18 horas, na Capela de São João Baptista, no Uruguai.

O padre Pedro Oliveira lamenta a situação e diz que mesmo aos sábados, quando a igreja ainda celebra duas missas, às 7h e 17 horas, já existe um risco potencial, "principalmente no final da tarde, quanto todo o comércio fecha as portas e ficamos a mercê da sorte", diz.

HOSTILIDADES

Quem trabalha ou transita pelo Largo dos Mares prefere evitar comentários, ou quando o fazem, evita qualquer forma de identificação que possa ser relacionada aos moradores que ocupam o

Largo dos Mares. Ontem circulou a informação de que uma revendedora de carros nas proximidades teria sido arrombada, o que só aumentou a insegurança. Qualquer forma de abordagem aos moradores é sempre um risco e o próprio pessoal que trabalha na paróquia alerta os fiéis sobre o assunto.

Na Praça existem duas barracas de camping onde moram duas famílias, mas em todo o espaço podem ser vistos colchões e roupas espalhadas pelo chão, e nem mesmo um sanitário químico, colocado pela Limpurb, resolveu o problema das dezenas de pessoas que tomaram conta da praça. As necessidades fisiológicas são feitas ao ar livre e nas ruas laterais à igreja, fezes se espalham pela calçada.

"Fui batizado e crismado aqui e vi muitos casamentos serem realizados. Hoje até a frequência nos dias da

semana é arriscada", diz uma religiosa, que pediu para não ter o nome citado.

Ela se refere, principalmente, às missas que aconteciam aos domingos e à festa da padroeira, que ocorre em 08 de setembro. "A gente sai da missa e tem que ir logo embora", emenda.

Na praça, recuperada ainda no período da Copa do Mundo, em 2014, usuários de drogas se juntam a moradores de rua e ocupam todos os espaços. Há dois anos uma estação que monitorava a qualidade do ar, instalada pela Embasa teve os equipamentos furtados e teve que ser desativada.

Um módulo policial também foi desativado e restaram apenas duas barracas que vendem lanches, cujos donos evitam declarações que possam comprometer a sua segurança.

Templo é do estilo neogótico

A Igreja de Nossa Senhora dos Mares é o prédio mais alto da Cidade Baixa, com 50 metros de altura (o equivalente a um edifício de 16 andares). Com sua torre fina trabalhada em alto relevo, ela se assemelha às igrejas medievais na Europa, tanto no seu exterior como, e principalmente, no seu interior.

São colunas e paredes altas ladeadas por enormes vitrais coloridos que dão um aspecto único com a luminosidade do sol, onde durante o dia não se faz necessário acender as luminárias e candelabros de vidros e cristais. Foi originalmente construída pela Ordem das Carmelitas em 1749, na praça em frente ao prédio atual, e concluída em 1871. Com a construção da Avenida dos Mares (atual Fernandes da Cunha), na década de 40, foi demolida e reconstruída em 1958, no local atual, defronte à Praça dos Mares.

Em estilo gótico, possui uma torre de 50 metros de altura e imensos vitrais multicoloridos, além de rosáceas e interior decorado com várias imagens. As igrejas em estilo gótico (século XII, ao século XV) são verticalizadas tanto no exterior, com torres muito elevadas e finas, como no seu interior, com abóbadas bastante elevadas. Se caracterizam por terem elementos que as identificam a rosácea e os arcos góticos ou ogivais, além dos vitrais coloridos que filtram a luminosidade para o interior da igreja.

ATENDIMENTO

Mulheres vítimas de violência sexual serão acolhidas em hospital

Há seis meses, após sair do dentista, enquanto caminhava até o ponto de ônibus, no bairro de Itapuã, uma manicure que pediu para não ser identificada, foi vítima de um estupro. Assustada, somente no dia seguinte ela confidenciou o caso a uma cliente que a encorajou a procurar a Delegacia da Mulher (Deam) e o Serviço de Atendimento a Mulheres Expostas à Violência Sexual (AME) do Hospital da Mulher (HM), no Largo de Roma, em Salvador. Após seis meses, ela já recebeu alta e incentiva outras mulheres a buscar ajuda.

"A mensagem que eu deixo é que elas não se caíam. No dia do acontecido, é o que eles dizem: se a gente denunciar, eles acabam com a vida da gente, mas isso não é verdade", disse a manicure que contou como foi acolhida. "O meu atendimento foi excelente, ao chegar aqui, eu passei pela farmácia e em seguida fui

Foto: Eloi Correa



SERVIÇO
Mulheres são incentivadas a buscar ajuda

encaminhada para psicóloga, infectologista e ginecologista. Daí, eu dei continuidade ao tratamento e hoje eu já recebi alta e levo a minha vida normal. O HM me deu total apoio", contou a manicure.

"Além do atendimento de emergência nós fazemos as consultas de seguimento. Depois que a paciente é liberada da

observação, que faz todas as profilaxias (contra doenças sexualmente transmissíveis), ela é mantida vinculada ao hospital. No mínimo a paciente fica aqui seis meses após a violência, faz o controle sorológico, toda consulta com profissionais e a gente também faz aqui o serviço de interrupção legal da gestação para os casos de

gravidez decorrente da violência sexual", explicou a coordenadora e médica ginecologista do serviço, Jamile Martins.

Referência estadual, o Serviço Ame funciona desde abertura do Hospital da Mulher. Até o início de outubro, foram recebidas 282 pacientes. Vítimas a partir de 12 anos são atendidas espontaneamente,

encaminhadas através de outros órgãos ou referenciadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Uma equipe multidisciplinar formada por médicas, farmacêuticas, psicólogas, enfermeiras e assistentes sociais trabalham no acolhimento.

Conforme o Art. 7º da Lei Maria da Penha, a violência sexual é qualquer conduta que constranja a mulher a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. Também são considerados atos que a induzam a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.